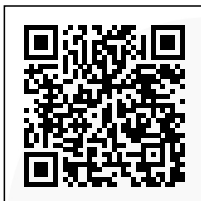


Sistemas agroflorestais
EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Folder / 2014

Cód. Acervo: 52960

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/52960>

Documento gerado em: 07/11/2018 21:10

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

Alguns benefícios dos Sistemas Agroflorestais:

- integram atividades tradicionais, como a pecuária e a agricultura, com a atividade florestal;
- permitem o ingresso de receitas anuais da agricultura e da pecuária, ao longo do tempo em que a floresta está se desenvolvendo;
- promovem a otimização da ocupação da mão de obra familiar, com condições de trabalho mais confortáveis no campo;
- proporcionam maior conforto térmico aos animais;
- contribuem para a melhoria da qualidade e para o aumento da disponibilidade de água nas microbacias hidrográficas;
- oferecem proteção para as culturas anuais, frutíferas e pastagens contra as adversidades climáticas;
- favorecem o controle integrado de pragas;
- contribuem para a melhoria da fertilidade e a conservação do solo;
- promovem a melhoria dos serviços ecossistêmicos prestados pela biodiversidade e a fixação de carbono atmosférico.



EMATER/RS
é social



Comitê
GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE AGRICULTURA, Pecuária e Desenvolvimento Rural



Produção e Impressão na Emater/RS-Ascar - 500 unidades - Junho 2014

Para mais informações:
Escritórios Municipais
Emater/RS-Ascar
www.emater.tche.br



@EmaterRS



www.fb.com/EmaterRS



www.youtube.com/EmaterRS

Sistemas Agroflorestais



EMATER/RS
é social

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE AGRICULTURA, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Sistemas Agroflorestais

Os Sistemas Agroflorestais integram, em uma mesma área, ao longo do tempo, plantações florestais associadas com plantas cultivadas e/ou animais, buscando a otimização do uso dos recursos naturais como a água, o solo, a vegetação, a fauna e a energia solar, com base nos princípios da agroecologia.

O manejo agroflorestal busca incrementar a vida dos solos, através da integração de plantas de ciclos de desenvolvimento e portes diferenciados, incorporando plantas melhoradoras do solo, culturas anuais, frutíferas, plantas medicinais e madeiráveis no sistema de produção. A associação com a atividade pecuária é recomendável, quando as condições ambientais, socioculturais e econômicas forem favoráveis como, por exemplo, no Bioma Pampa e nos Campos de Cima da Serra do Rio Grande do Sul, entre outras regiões.

No planejamento do Sistema Agroflorestal, preconiza-se o consórcio de plantas com ciclos de desenvolvimento diferentes, a fim de proporcionar colheitas de olerícolas, grãos, frutas e madeira de forma escalonada ao longo do tempo, proporcionando sistemas de produção perenes, diversificados e sustentáveis.



Principais Sistemas Agroflorestais no RS

AGROFLORESTAS SUCESSIONAIS

São sistemas de manejo que visam reproduzir a dinâmica de sucessão natural das espécies, de acordo com as características dos ecossistemas das diferentes regiões, com o propósito de produção de alimentos, plantas medicinais e madeira, mantendo e melhorando os serviços ecossistêmicos como a água, os solos, o controle de pragas, a polinização e a qualidade de ambiência.

No Rio Grande do Sul existem experiências consolidadas para a produção de erva-mate, fruticultura com citrus, banana, palmeira-juçara, palmeira-real e abacaxi em áreas remanescentes e/ou plantadas com espécies florestais nativas como o louro-pardo, o cedro, o angico-vermelho, a canjerana, entre outras essências florestais.



SILVIPASTORIL

Sistemas formados por silvicultura com espécies exóticas (eucalipto, acácia-negra, pinus etc.) ou nativas (louro-pardo, canjerana, cedro, bracatinga etc.) consorciados com pastagens para produção pecuária de corte e leite. O número de árvores e a lotação animal por unidade de área dependerão das condições locais de solo, água e luminosidade, e da prioridade de produção pecuária e/ou florestal.

AGROSSILVIPASTORIL

Esses sistemas integram a silvicultura com espécies exóticas ou nativas, consorciadas com cultivos anuais (milho, feijão, soja, sorgo, melancia etc.) e a pecuária. A implantação do sistema deverá utilizar um espaçamento aberto entre os renques de árvores e as faixas com culturas anuais e/ou pastagens. O manejo é realizado através da alternância das culturas anuais, nos dois primeiros anos de implantação do sistema, e a ocupação pecuária até o ciclo de corte florestal.

AGROSSILVICULTURA

Sistemas que integram silvicultura com espécies exóticas ou nativas, consorciadas com cultivos anuais (milho, feijão, soja, sorgo, melancia etc.). Por serem sistemas de produção abertos, deve-se encontrar o equilíbrio entre os cultivos anuais e a silvicultura. A recomendação é de que a densidade de árvores plantadas seja baixa, entre 1.000 e 500 árvores por hectare, com a necessidade de desbastes, como forma de eliminar árvores bifurcadas e/ou com tronco tortuoso, e ainda desramas para permitir uma melhor entrada de luz no sistema e formar toras de qualidade superior e madeira de forma escalonada ao longo do tempo, proporcionando sistemas de produção perenes, diversificados e sustentáveis.

